

20 JUL

Sábado / Saturday

11:00 Marvão, Igreja de São Tiago / São Tiago Church

MÚSICA DE CÂMARA / CHAMBER MUSIC RECITAL

Dan Zhu, Violino

Kun-Woo Paik, Piano

“Viagem da Alma” / “Soulful Journey”

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Sonata N.º 3 para violino e piano em Mi maior, BWV 1016

Adagio

Allegro

Adagio ma non tanto

Allegro

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-47)

Sonata para violino e piano em fá menor, Op. 4

Adagio - Allegro moderato

Poco adagio

Allegro agitato

Ferruccio Busoni (1866-1924)

Sonata N.º 2 para violino e piano em mi menor, Op. 36a

Langsam - Poco con moto, assai deciso - attacca

Presto - attacca

Andante, piuttosto grave

Redescobrimo o Mestre

Embora este concerto magnificamente programado apresente as obras de três compositores diferentes, a figura central é Johann Sebastian Bach, cuja terceira sonata para violino e piano abre o concerto. O seu filho mais conhecido, Carl Philipp Emanuel, disse sobre o conjunto de seis a que pertence: “Ainda soam excelentemente e dão-me grande prazer, mesmo tendo sido compostas há mais de cinquenta anos. Alguns dos movimentos não poderiam ter sido escritos de forma mais lírica hoje.”

Por vezes esquecemo-nos de que Bach (1685-1750), geralmente considerado um dos compositores mais influentes da música clássica ocidental, estava quase esquecido na altura em que Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847) cresceu.

Mas graças a Mendelssohn, Bach fez um regresso. Ou, melhor dizendo, graças à avó de Mendelssohn, Bella Salomon. Ela deu ao seu neto uma cópia da que é possivelmente a obra mais famosa de Bach, a Paixão Segundo São Mateus. Mendelssohn também fundou um coro com o propósito de estudar as obras de Bach, o que eventualmente levou à performance desta obra-prima. Além disso, esta mesma avó foi aluna de um dos alunos de Bach, criando assim uma ligação direta entre Bach e Mendelssohn.

O compositor italiano Ferruccio Busoni (1866-1924) foi outro grande defensor da música de Bach. Busoni, nascido de mãe alemã e parcialmente formado em Leipzig, onde Bach foi cantor na Igreja de São Tomás, supostamente disse: “Tenho de agradecer ao meu pai pela boa fortuna de me ter mantido estritamente no estudo de Bach durante a minha infância.” Busoni pode ser mais conhecido pelas suas transcrições das obras de Bach do que pelas suas próprias composições. O seu arranjo de Chaconne da Partita para Violino Solo Nº 2 pode agora ser considerado repertório fundamental para qualquer pianista.

Felizmente, este concerto prova que Busoni não é apenas um epígono do seu muito admirado colega sénior. As suas obras originais, como a segunda sonata para violino e piano desta noite, podem, sem qualquer dúvida, manter-se por si próprias. O primeiro movimento desenvolve-se de uma abertura algo sombria, passando por uma secção intermédia sonhadora até um final alegre. O segundo movimento é uma tarantela, uma dança italiana do sul, exultante, que o próprio Busoni descreveu como “como entrar numa rua densamente povoada ao sair do Fórum, ou como um festival nacional em pleno andamento em frente ao Panteão.”

Porém, no terceiro e último movimento, Bach espreita ao virar da esquina. É composto na forma de um tema e várias variações baseadas no coral de Bach “Wie wohl ist mir”.

Este concerto levar-vos-á numa viagem que começa com o velho mestre da música barroca, passando pelo rei do romantismo ligeiro até ao ainda pouco interpretado modernista precoce Busoni. Tal como Mendelssohn reviveu Bach, este concerto pode ajudar a reavaliar o mestre italiano.

Rediscovering the Master

Even though this beautifully programmed concert presents the works of three different composers, the central figure is Johann Sebastian Bach, whose third sonata for violin and keyboard opens the concert. His best-known son, Carl Philipp

Emanuel, said about the set of six to which it belongs: "They still sound excellent and give me great pleasure, even though they were composed more than fifty years ago. Some of the movements couldn't have been written more lyrically today."

We sometimes forget that Bach (1685-1750), generally considered one of the most influential composers of western classical music, was almost forgotten by the time Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847) grew up.

But thanks to Mendelssohn, Bach made a comeback. Or perhaps I should say, thanks to Mendelssohn's grandmother Bella Salomon. She gave her grandson a copy of Bach's possibly most famous work, St. Matthew Passion. Mendelssohn also founded a choir with the purpose of studying Bach's works, which eventually led to the performance of this masterpiece. Moreover, this same grandmother was a student of one of Bach's students, thus creating a direct link between Bach and Mendelssohn.

The Italian composer Ferruccio Busoni (1866-1924) was another big advocate of Bach's music. Busoni, born from a German mother and partly trained in Leipzig, where Bach was the cantor at St. Thomas's Church, supposedly said: "I have to thank my father for the good fortune that he kept me strictly to the study of Bach in my childhood." Busoni may well be better known for his transcriptions of Bach's works, than for his own compositions. His arrangement for piano of the Chaconne from Partita n°. 2 for solo violin could now be considered core repertoire for any pianist.

Fortunately, this concert proves that Busoni is not just an epigone of his much admired senior colleague. His original works, such as tonight's second sonata for violin and piano can, without any doubt, stand on their own. The first movement develops from a somewhat gloomy opening via a dreamy middle section into a cheerful final. The second movement is a tarantella, an exhilarating southern Italian dance, which Busoni himself described as "like going into a thickly populated street on coming out of the Forum, or like a national festival in full swing in front of the Pantheon."

But in the third and last movement, Bach peeks around the corner. It is composed in the form of a theme and multiple variations based on Bach's chorale *Wie wohl ist mir*.

This concert will take you on a journey starting with the old master of baroque music, via the king of lighthearted romanticism to the still infrequently performed early modernist Busoni. Just like Mendelssohn revived Bach, this concert may help reevaluate the Italian master.

[Bart de Vries](#)